



SINDICATO DAS SEGURADORAS



Ano V | Nº 37 | maio 2006

EDITORIAL

O PAPEL DOS SINDICATOS

Luiz Tavares

NOS ÚLTIMOS meses, o mercado segurador tem discutido a possibilidade de dar nova configuração à sua representação sindical/associativa. Os estudos até agora realizados favorecem a conclusão de que se justifica a completa remodelação da estrutura organizacional hoje existente, composta de sindicatos congregados em uma federação nacional.

Nesse contexto, é oportuno indagar qual tem sido o papel dos sindicatos de seguradoras, particularmente exemplificado pela atuação do Sindicato do Rio de Janeiro em mais de sete décadas.

Ao tomar posse, em maio de 2004,

um de meus primeiros desafios foi exatamente procurar responder a essa pergunta. De tudo que foi examinado, apresentei à Diretoria - que a aprovou - uma síntese de atribuições que julguei, na época e ainda considero hoje, ser a essência da missão do Sindicato.

A premissa básica aprovada pela Diretoria é de que o Sindicato tem ação centrada em preocupações regionais.

Deste modo, pudemos aprovar um documento de intenções, mais tarde reproduzido em folheto informativo, no qual eram destacadas as atribuições básicas e insubstituíveis do Sindicato.

A defesa dos interesses das associadas figurava na primeira linha de nossas tarefas, através de ações voltadas ao relacionamento com autoridades do Estado do Rio de Janeiro, a realização de fóruns e seminários jurídicos para estudos e debates, com magistrados, sobre aspectos jurídicos dos contratos e das atividades do mercado segurador.

Com igual ênfase nos voltamos à interiorização das atividades do setor nas principais cidades fluminenses, para disseminar o conhecimento do seguro e ampliar as oportunidades de negócios.

CONTINUA NA PÁGINA 2

DRFA MELHORA ATENDIMENTO COM APOIO DO SINDICATO

A **TRANSFORMAÇÃO** da Divisão de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) em Delegacia Legal foi concluída no dia 2 de junho com a inauguração das instalações reformadas com apoio do Sindicato das Seguradoras. As obras melhoraram o controle de entrada, o atendimento ao público e a carceragem provisória do prédio, em São Cristóvão, para onde a DRFA tinha sido

transferida em 2004, também com a ajuda do Sindicato.

O Secretário de Segurança, Roberto Precioso Júnior, destacou a importância da parceria: "Esse trabalho conjunto faz do Rio parâmetro para outros estados". O chefe da Polícia Civil, Ricardo Hallak, e o delegado da DRFA, Gilberto Ribeiro, também participaram da solenidade, na qual o Sindicato foi repre-



sentado pelos vice-presidentes Anderson Mello e Lúcio Marques e o diretor executivo Ronaldo Vilela.

■ página 2:

PRIMEIRO LEILÃO DO PÁTIO
LEGAL: 40 CARROS ALIENADOS

■ página 3:

PARCEIRO DO RIO: A TRAJETÓRIA
DO SINDICATO, POR PAULO AMADOR

■ página 4:

SINDICATO FAZ INVENTÁRIO PARA
PRESERVAR 73 ANOS DE HISTÓRIA

Ainda nessa linha de atuação, o Sindicato tem exercido sua função institucional de participante destacado em negociações sindicais sobre direitos trabalhistas dos securitários.

Outro bloco de atribuições diz respeito à atuação técnico-operacional do Sindicato. Aqui, além da atuação permanente das comissões técnicas, de seguros de pessoas e de danos, merecem destaque as parcerias mantidas com autoridades estaduais da área de segurança pública, a exemplo do que ocorre na implantação e operação do Pátio Legal, projeto pioneiro no País, que se destina a melhorar o recolhimento, guarda e devolução de veículos recuperados de furto ou roubo.

Também vem merecendo a melhor

atenção do Sindicato o conjunto de ações na área da comunicação social, voltadas à difusão da cultura do seguro, previdência complementar aberta e capitalização, bem como à melhoria da imagem das empresas que operam nesses segmentos. Firmou-se o compromisso da edição regular do Jornal do Sindicato, e da publicação mensal de coluna no Jornal do Brasil, O Seguro em sua Vida. Nessa coluna são abordados assuntos de interesse direto dos consumidores, e sempre que possível correlacionados a fatos atuais. Outra iniciativa do Sindicato é a inserção diária, no rádio, de informativo sobre a atividade seguradora, no programa Minuto do Seguro, veiculado por estação de grande audiência regional.

Em síntese, no seu conjunto, todas essas atividades podem ser inseridas numa única linha histórica de atuação do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro, iniciada em 1933, e cuidadosamente preservada por todas as administrações que se sucederam. A consistência dessa atuação é mostrada nesta edição, em artigo de Paulo Amador, "Parceiro do Rio", que pode ser lido na página 3. A experiência do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro evidencia que, no conjunto de atribuições exercidas no dia-a-dia, os sindicatos sempre operaram com eficiência e economia de meios (estrutura e orçamento mínimos), contando com dedicada participação das seguradoras associadas. São conquistas e valores que devem ser preservados.

QUARENTA VEÍCULOS ALIENADOS PELO DETRAN NO PRIMEIRO LEILÃO REALIZADO PELO PÁTIO LEGAL



O DETRAN-RJ REALIZOU, no dia 4 de maio, o primeiro leilão de veículos não retirados do Pátio Legal. Foram alienados 40 automóveis, o que proporcionou uma receita de R\$ 220,1 mil, resultado considerado muito positivo.

Dos 134 automóveis incluídos no edital de licitação, 33 foram retirados porque a documentação não foi expedida a tempo pela DRFA e outros nove por falta de notificação, pois o cadastro do Detran estava incompleto.

Ainda antes da licitação, 52 carros foram retirados pelos proprietários, dos quais 17 de seguradoras.

O leilão é a última etapa do planejamento do Pátio Legal, criado em parceria pelo Sindicato, Fenaseg, Detran e Secretaria de Segurança para resolver o problema de guarda dos carros roubados e recuperados no Rio. Desde julho do ano passado, os veículos encontrados pela polícia são imediatamente rebocados para o Pátio e periciados pela DRFA. Os proprietários têm, então, três dias úteis para retirá-los sem qualquer custo. Só vão a leilão os veículos cujos proprietários foram notificados e não reclamaram devolução no prazo de 90 dias. O próximo leilão está marcado para 13 de julho e deve incluir mais de 100 veículos.

A IDÉIA DE SE ESCREVER a história do sindicato das seguradoras nasceu de parto sem maiores complicações. Tudo na mais despojada simplicidade. Havia um tema, que era a parceria de mais de setenta anos com o Rio de Janeiro. E havia uma definição de propósitos que era registrar, na ordem temporal dos acontecimentos, os principais fatos e atos que marcaram a ação institucional do sindicato, desde a fundação em 1933 até os dias correntes. Para dar colorido e aroma a um prato, que preferencialmente devia fugir à sensorialidade do macarrão administrativo cozido na pura água e sal dos registros de atas, imaginou-se que o melhor era recorrer à fonte sempre capiosa das histórias do Brasil e do Rio. Tudo somado, era partir para o texto.

No início, para o relato dos anos heróicos da criação do sindicato - que apareceu na aba da revolução modernizadora de Vargas - a história corria em leito de novidade e de nostalgia. Havia registros suficientes, na Revista de Seguros (que começou a ser publicada em 1920) e nos anuários estatísticos do IRB, onde seguradores, com alma de cronistas, iam registrando a saga da indústria no Brasil. E tudo corria em leito de asfalto liso, bem sinalizado e bem anotado. O debate travado publicamente pelos seguradores, em 1920, sobre a cobrança excessiva de tributos sobre sua atividade. O Aparecimento da Associação das Companhias de Seguros, em 1921, e as delegações que, em 1922, são enviadas ao Congresso Nacional para a tentativa de derrubar a proposta de cobrança de um novo "imposto do selo" proporcional ao valor dos contratos. As

primeiras parcerias com os chefes de polícia e corpo de bombeiros do Distrito Federal, para o combate à onda de incêndio que vinha infernizando a vida do Rio e tirando o sono dos seguradores. Enfim, a chegada de Vargas ao Poder e, com ele, a força jovem do sindicalismo, que levaria à criação do sindicato em 1933.

Mas, de repente, começou a faltar chão à história. Surgiu o valão da escassez de registros, sobretudo entre as décadas de 60 e 80. E veio o desespero que tão freqüentemente acontece na vida de quem aceita contratar produção literária por encomenda.

O Sindicato, ao lado do Rio de Janeiro, em papel de protagonista em novela regional de busca de solução para alguns dos mais angustiantes problemas de nosso Estado.

Para as décadas mais recentes, não havia qualquer problema: além da intensidade da ação das diretorias, que trabalharam muito, havia a meticulosa dedicação de Ronaldo Vilela, autor de centenas de atas que registravam caprichosa e implacavelmente a história da parceria do Sindicato das Seguradoras com o Rio. Esta foi a grande e tranquilizadora descoberta: temos história!

E é uma história que corresponde exatamente ao tema proposto: o Sindicato, ao lado do Rio de Janeiro, em papel de protagonista em novela regional de busca de solução para alguns dos mais angustiantes problemas de nosso

Estado. O sindicato sugerindo, discutindo e ajudando a viabilizar a idéia do combate ao crime pelo uso da arma da inteligência e da organização. O sindicato patrocinando o surgimento pioneiro de um centro de vistoria veicular que inibe a transmissão da res furtiva (em linguagem de delegado de polícia) nos casos de roubo e furto de automóveis. O sindicato fazendo a doação de equipamentos (Hum milhão de dólares, com h maiúsculo e exclamação!) à polícia, em momento de crise de falta de meios públicos para o enfrentamento ao crime. O sindicato criando o Pátio Legal, iniciativa pioneira e idéia-piloto que certamente vai se reproduzir em outras grandes metrópoles do País. O sindicato participando de projetos de educação ambiental, em hora de descoberta de fragilidades do ecossistema em face das agressões à natureza.

Tudo registrado, catalogado e armazenado graças - e que seja feita justiça - à dedicação de um guardador de memórias, Austérnio Bolorini, cuja dedicação profissional carrega consigo uma verdadeira paixão pela memória da instituição a que serve, a Fenaseg. E foi graças a ele que se tornou possível superar o gap das décadas que pareciam não ter memória. Zelosamente guardados, atas e papéis de trabalho, discursos e entrevistas com alguns dos principais atores dessa história de parceria, permitiram chegar à exatidão bem documentada de um livro que promete ser bem maior e mais substancioso que a proposta inicial. Pois existe, sim, uma história do Sindicato, que vai muito além do registro burocrático de fatos e atos administrativos. É o que estamos a escrever. Com gerúndio e tudo o mais.

INVENTÁRIO VAI PRESERVAR 73 ANOS DE HISTÓRIA DO SINDICATO

O SINDICATO vai fazer um inventário de todos os seus documentos históricos, principalmente aqueles que poderão servir de fonte de consulta para manutenção do conhecimento da vida e da história da entidade, que completou 73

anos dia 16 de maio. Aprovado pela Diretoria, o projeto Memória do Sindicato prevê a catalogação e o reagrupamento de todos esses documentos. Um sistema de índices informatizados permitirá acesso fácil e rápido por assunto

e data. O mesmo procedimento será adotado para os documentos de contabilidade, inclusive os de natureza fiscal, e os de pessoal. O inventário e a catalogação ficarão a cargo de um profissional especializado.

BECHARA LANÇA SEGUNDO LIVRO SOBRE SEGURO NO CÓDIGO CIVIL

A EDITORA Forense está lançando em junho *Direito de Seguro no Novo Código Civil e Legislação Própria*, segundo livro do consultor jurídico do Sindicato, Ricardo Bechara Santos. Ele comenta as disposições do Código Civil relativas ao seguro e discorre sobre questões como seguro-saúde, inadimplência, fraude e boa-fé. O livro

tem apresentação do desembargador Sylvio Capanema de Souza e prefácio do ministro Célio Borja, que destaca a visão humanística de Bechara a respeito do seguro. O lançamento será dia 28, às 18h30, no restaurante Aspargus, no 17º andar do Edifício das Seguradoras, com apoio do Sindicato, Fenaseg e Funenseg.



■ SINDICATO EM AÇÃO

COLUNA DESTACA IMPORTÂNCIA DAS OUVIDORIAS

A Ouvidoria no mercado segurador foi o tema da coluna *O Seguro em sua Vida* publicada dia 25 de maio no Jornal do Brasil. O texto lembra que as ouvidorias representam um grande avanço nas relações das empresas de seguros, previdência complementar aberta e capitalização com seus milhões de clientes. Apresenta ainda um balanço das ouvidorias em 2005: foram mais de 19 mil consumidores atendidos, com mais de 12 mil pedidos e reclamações considerados procedentes. Introduzidas pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) a partir de 2004, as ouvidorias cobrem atualmente 98% do mercado segurador e favorecem diretamente os consumidores, além de desonerarem tribunais e setores de reclamação.

NOVO DIRETOR TOMA POSSE

Marcos Acildo Ferreira, da Marítima Seguros, assumiu um lugar na diretoria do Sindicato. A indicação foi aprovada unanimemente pela diretoria e a posse ocorreu na reunião do dia 8 de junho.

SEMINÁRIO EM MACAÉ TEM NOVA DATA

Para conciliar as agendas dos principais palestrantes, será marcada uma nova data para o segundo seminário do projeto *Seguro em todo o Estado*, inicialmente previsto para maio, em Macaé. Com participação de autoridades, representantes de classe e do mercado segurador, além de jornalistas, o seminário será realizado no início de agosto. O objetivo do Sindicato é levar a cultura do seguro e abrir mercados na região que se desenvolve impulsionada pelo petróleo da Bacia de Campos.

RENOVADA A PARCERIA COM DEFENSORES DA TERRA

O Sindicato e a Associação Defensores da Terra renovaram, a partir de primeiro de julho, a parceria de 11 anos que já trouxe muitos benefícios para o patrimônio ambiental do Rio. O convênio permite, entre outras atividades, o apoio a cursos para formação de agentes ambientais e ações diretas em defesa do meio ambiente.

■ EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Bradesco) Vice-Presidentes: Federico Baroglio (Generali); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Anderson Lima de Mello (SulAmérica); Diretores: Antonio Carlos de Mello Costa (HDI); Antonio Fernando Barbosa Vasconcellos (Real Previdência); Arlindo Simões Filho (AGF); Bernardo Antonio Voigt Mascarenhas (Icatu Hartford); Fabio Lins de Castro (Prudential); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Paulo Sergio Ferreira (Brasilcap); Renato Campos Martins Filho (SBCE); Roberto de Souza Santos (Azul); Ronaldo Pinho Rodrigues (Unibanco AIG); Sven Robert Will (Royal & SunAlliance); Wilson Toneto (Mapfre); Diretor Executivo: Ronaldo M. Vilela | Produção: FSB Comunicações | Redação: Carlos Grandin | Edição: Patrícia Nogueira | Projeto Gráfico: Bruno Bastos | Diagramação: Bruno Bastos | Fotos: Rosane Bekierman